

OPINIÃO

Quais as expectativas para as eleições de 2006?

José Edson, 51 anos, professor do curso de Farmácia

“Quando chegar a hora decisiva, muitas coisas que foram colocadas para baixo do tapete agora, serão mostradas. Quando o interesse dos partidos adversários for maior, elas vão aparecer. Acho que tem muita coisa ainda para vir à tona, tanto do governo passado quanto desse. A expectativa é que os próximos políticos tenham um pouco mais de reflexão, pois mais cedo ou mais tarde o povo vai tomar conhecimento dos seus atos. A impressão é que essa crise vai servir para depurar um pouco a política brasileira e que os nossos governantes terão mais responsabilidade na hora de agir com o dinheiro público”.



Ionete Cardozo, 48 anos, Auxiliar Administrativa do Departamento do curso de Matemática

“Estou decepcionada com esse governo que se dizia da população trabalhadora e está cheio de corrupção. Não tenho boas expectativas para as eleições e espero que o atual governo não se reeleja. A população deve dar o troco nas urnas. Eu vou votar, mas será um voto bem pensado”.

Júlio Cezar Colvero, 71 anos, professor aposentado do curso de Administração

“Minha expectativa é que o PT não eleja o Presidente da República e nem tenha grande proporção na Câmara, já que o maior engodo dos últimos 50 anos foi eleição de Lula. Espero que o povo realmente se conscientize de que o país precisa de um rumo adequado, não podemos continuar nessas condições onde os valores monetários se sobrepõem a todos os interesses sociais”.



Alice Raabe, 20 anos, acadêmica do curso de Química Industrial

“Acredito que as eleições serão bastante conturbadas e disputadas devido à crise política. Mesmo assim, acho que processo eleitoral pode ajudar a melhorar o quadro político do país, pois a corrupção foi escancarada e agora todos querem preservar a sua imagem”.

Setor das federais traça metas para 2006



Docentes de 29 seções sindicais estiveram em Brasília, nos dias 14 e 15 de janeiro, na reunião do setor das federais do ANDES-SN para fazer uma avaliação das lutas de 2005 e das perspectivas para o ano que começou. Para o Sindicato Nacional Docente, o enfrentamento e a resistência foram a marca dos docentes das IFES no ano que se encerrou e a greve foi um momento significativo para demonstrar a determinação em defender os direitos dos professores e o próprio sindicato. “Lutamos em condições extremamente adversas. Pela primeira vez houve uma ação articulada do governo com grupos no interior do movimento docente para derrotar a greve e destruir o sindicato, as dificuldades internas decorrentes das mudanças das relações de trabalho afetaram o processo de mobilização interna”, declarou a diretoria do ANDES em relatório enviado às seções sindicais.

Durante o encontro foi feita ainda uma avaliação dos problemas surgidos pela não aprovação do Projeto de Lei (PL) que permitiria os reajustes aos docentes já na folha de pagamento de janeiro. Segundo o presidente da SEDUFSM, Carlos Pires, que participou da reunião, a cópia do projeto enviada ao Congresso é diferente da

divulgada pelo governo. “Há um item no PL de redação duvidosa que pode suscitar a interpretação de que haja em maio uma diminuição no valor do salário básico, pela retirada do incentivo à titulação. O governo prometeu encaminhar um substitutivo para correção, o que ainda não foi feito (até dia 30 de janeiro, data de fechamento da edição). Se a votação ocorrer neste período de convocação extraordinária é possível que os valores sejam incorporados em uma folha suplementar de pagamento”, explica Pires.

Para 2006, as principais lutas do Sindicato Nacional serão para atuar junto com o SINASEFE na defesa da unificação das carreiras do ensino superior e de 1º e 2º graus das IFES; encaminhar a discussão da campanha salarial com vistas à restauração da isonomia e da paridade e recuperação nos vencimentos do conjunto da categoria, de valores correspondentes às perdas salariais decorrentes da inflação, e discutir e analisar o modelo de expansão encaminhado pelo governo uma vez que, segundo o ANDES, ele não vem articulado a um processo de aumento do financiamento público das IFES.

Greve demonstrou determinação do movimento docente

Encaminhamentos aprovados

- Não encaminhar ao Congresso um instrumento legal (Projeto substitutivo global ou emenda) como alternativa ao PL nº 6368/05 do Governo, mas sim um documento de denúncia crítica;
- Divulgar nota pública na imprensa denunciando a intransigência do Governo;
- Fazer o acompanhamento da tramitação do PL no Congresso Nacional;
- Realizar reunião com a Secretaria de Educação Superior (SESU) e com a ANDIFES para discutir a questão da expansão das universidades públicas; a distribuição das vagas em concursos públicos e a situação dos professores substitutos;
- Solicitar reunião com o CNPQ e com a CAPES para discutir políticas de financiamento, bolsas de pesquisa e política de qualificação docente;
- Realizar reunião com o SINASEFE para discutir os desdobramentos da greve de 2005 e a retomada da carreira única dos docentes de 1º, 2º e 3º graus;
- Organizar reunião com a CNESF (Coordenação de Entidades de Servidores Federais) e bancada sindical da Mesa de Negociação Permanente (MNN) para discutir os seguintes pontos: a) Acordos de 2005; b) Orçamento 2006; c) Mesa Nacional Salarial; d) Campanha salarial 2006; e) próxima plenária dos SPFS;
- Convocar a Comissão Nacional de Mobilização ampliada;
- Viabilizar ações jurídicas sobre: o reajuste de 2005 não concedido pelo Governo e a questão dos professores substitutos;
- Realizar um seminário sobre Precarização do Trabalho Docente para discutir a situação dos professores substitutos e de professores de 1º e 2º graus;
- Que as seções sindicais realizem reuniões com os professores substitutos.

Calendário:

- 6 a 10/02** Rodada de assembleias para discutir a campanha salarial de 2006;
- 11/02** Seminário sobre a Precarização do Trabalho Docente;
- 12/02** Reunião do Setor das Federais.

Sindicato tira dúvidas jurídicas

Em assembléia geral no dia 26 de janeiro, no auditório Sérgio Pires, os docentes esclareceram dúvidas sobre aspectos jurídicos. Davi Martins da Silva, do escritório Wagner Advogados Associados, informou o andamento das ações de interesse da categoria. O pagamento dos 'Quintos', que foi incorporado a folha de pagamento de 568 servidores ativos e inativos em dezembro e, posteriormente suspenso, foi o assunto central.

Segundo Davi da Silva, a UFSM voltou atrás na sua decisão de cortar o pagamento e já incorporou a remuneração na folha do mês de janeiro. O advogado explicou que o Tribunal de Contas da União (TCU) é favorável a extensão dos 'Quintos' aos servidores que exerceram cargos de chefia entre 1998 e 2001, mas que a Advocacia-Geral da União (AGU) é contrária. Por isso, existem duas decisões contraditórias e cabe a administração da universidade pagar ou não os valores.

Os processos referentes aos 3,17% e aos 28% também foram esclarecidos. Davi da Silva reforçou que os professores que ingressaram na UFSM a partir de 2003 devem ir até a SEDUFSM e assinar uma procuração para ação dos 3,17%. Os docentes ainda receberão em casa um relatório com a situação de suas ações. De 14 de fevereiro a 11 de março, o advogado estará atendendo na sede da SEDUFSM duas vezes por semana, nas terças e quintas-feiras, das 9h às 12h.

Outro ponto de pauta da Assembléia, a escolha de delegados para o 25º Congresso do ANDES-SN, foi transferido para uma próxima plenária em fevereiro. A decisão foi unânime entre os docentes, que preferem ter um período de preparação para o Congresso para assim definir seus delegados. O presidente da SEDUFSM, Carlos Pires, explicou que essa decisão visa à participação do maior nº de delegados e observadores possíveis no evento. O 25º Congresso do ANDES acontece de 5 a 10 de março, em Cuiabá-MT.



Advogado expôs o andamento de ações que envolvem os docentes



Escolha de delegados para 25º Congresso ficou para fevereiro

ANDES-SN completa 25 anos

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior o ANDES-SN, completará em 2006, 25 anos de existência. O Sindicato foi fundado em 19 de fevereiro de 1981 e estruturou-se a partir da associação voluntária dos professores e de suas contribuições financeiras, garantindo-se a estes, na base, a soberania decisória para os encaminhamentos das ações do sindicato. A criação do ANDES e de diversas outras entidades fez parte de um processo de ruptura com a estrutura sindical oficial, a partir da

intensificação das lutas dos trabalhadores no final da década de 70 e durante a década de 80. Hoje são representadas pelo ANDES, 62 seções sindicais federais, 31 estaduais, 4 municipais, 8 particulares e duas multi-institucionais, totalizando 107 seções sindicais no país. O sindicato representa a quase totalidade dos docentes das instituições públicas, especialmente das instituições federais e estaduais, o que soma 65 mil professores associados. (Fonte: Informativo ADUFCG)



Diniz Fronza, 38 anos, professor do Colégio Agrícola

“Tudo leva a crer que a eleição irá se polarizar entre o Lula e um candidato do PSDB. Penso que o Lula ainda vai crescer devido a projetos como o Bolsa-família e as 12 milhões de casas rurais que estão recebendo energia elétrica gratuita.

Ações como essas fazem uma diferença muito grande no interior e esses são votos difíceis de contabilizar nas pesquisas eleitorais. Infelizmente, não tenho expectativa de mudança com as eleições, já que a política econômica está sendo mais forte, os governantes querem atender aos compromissos com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e as decisões de cunho social são deixadas de lado”.

Maria Beatriz Carnielutti, 51 anos, professora aposentada do curso de Engenharia Elétrica

“A manifestação mais positiva da sociedade nas eleições de outubro é o voto nulo. Pelo cenário de candidaturas que se apresentam eu não acredito em nada diferente, não há como ter expectativas. Faço campanha pelo voto nulo”.



ELES DISSERAM

“Quando Palocci vem falar de economia, tem resposta para tudo, mas, quando é para falar sobre questões políticas, sobre denúncias em Ribeirão Preto, terçiversa. Não há respostas”.

(Agripino Maia, líder do PFL no Senado, sobre o depoimento de Antonio Palocci, ministro da Fazenda, na CPI dos Bingos, na Zero Hora de 27.01.2006)

“O Fórum Social Mundial não reflete a autonomia dos movimentos sociais”. (Daniel Barret, professor da Universidade de Montevidéu e um dos organizadores do Fórum paralelo anti-Chávez sobre o Fórum oficial sediado em Caracas, na Venezuela, na Zero Hora de 27.01.2006)

“Vou voltar para o movimento estudantil”. (José Dirceu, Deputado Federal cassado PT-SP, encontrando estudantes brasileiros no Fórum Social Mundial, na Venezuela, em 0 Sul de 30.01.2006)

“Ainda não sabemos como desenvolver um diálogo mais impactante entre nós. (...) O método que temos não avançou suficientemente”. (Cândido Grzybowski, integrante brasileiro do Conselho Internacional do VI Fórum Social Mundial sobre os rumos do evento, na Folha de São Paulo de 26.01.2006)

“Eu sempre fui otimista com o Brasil, mesmo nos piores momentos, como na década de 80. Hoje, sou ainda mais otimista”. (William Rhodes, presidente do Citibank, no Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça, na Folha de São Paulo de 26.01.2006)